



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 13 de abril de 2009

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e começamos agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Estamos, hoje, gravando aqui da Base Aérea de Brasília. Olá, Presidente, como vai, tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, nesta segunda-feira o programa “Minha Casa, Minha Vida” começa o cadastramento dos interessados. Dá para dizer que todos estão preparados para tornar realidade o projeto de construir 1 milhão de casas?

Presidente: Olha, eu acredito que todos estão preparados, mas acho que todos vão ficar mais preparados nos próximos dias, porque nós marcamos o dia 13 como referência para que começassem a se cadastrar tanto as pessoas que querem as casas quanto os projetos de empresas que estão prontos, quanto as cidades que têm projetos e nós sabemos que isso leva um tempo de maturação. O que é importante, Luciano, ficar muito claro, é que esse é um programa vultoso, é um programa arrojado. É um desafio para o governo, é um desafio para as prefeituras, é um desafio para os governos dos estados, é um desafio para os empresários, porque nunca se pensou, no Brasil, fazer um desafio como esse à construção civil, aos governos, para que a gente pudesse construir 1 milhão de casas. Portanto, é um desafio extraordinário e eu acho que é esse desafio que vai permitir que todos nós nos aperfeiçoemos, que



todos nós amadureçamos muito mais, para que a gente possa dar respostas, em primeiro lugar, ao déficit habitacional e, em segundo lugar, à geração de empregos que tanto nós precisamos para suprir o desemprego causado pela crise econômica mundial.

Luciano Seixas: Bom, além da questão do déficit habitacional e dessa questão do desemprego, o senhor tem sempre colocado que um dos pontos importantes desse projeto é ajudar no combate à crise internacional. Como é que isso se dá, Presidente?

Presidente: Veja, nós temos uma crise internacional que prejudicou, em primeiro lugar, a maior economia do mundo que é os Estados Unidos. Depois a Europa e depois o Japão, que são as economias mais fortes do mundo. E, em consequência, essa crise vem resvalar nos países emergentes como China, Brasil, Rússia, Índia, África do Sul, México, Argentina. Por quê? Porque essa crise internacional fez com que o crédito desaparecesse do mercado, diminuísse o fluxo de financiamento para as exportações. Os países começam a comprar apenas aquilo que é extremamente necessário e aquilo que é supérfluo eles deixam de comprar, portanto, tem diminuído as exportações de todos os países no mundo. Todo mundo vai comprar apenas o necessário e isso cria problemas em vários países e em vários setores.

No Brasil nós estamos atuando para que a força do nosso mercado interno possa suprir as deficiências do mercado externo. O que nós queremos é fortalecer o nosso mercado interno porque aqui no Brasil, diferentemente dos Estados Unidos ou diferentemente da Europa, a maioria do povo não tem carro, portanto nós precisamos facilitar a venda de carros porque tem muita gente precisando de carro. Aqui no Brasil ainda precisamos de muito investimento em infraestrutura porque ainda não temos as ferrovias que precisamos, os portos, os aeroportos, as estradas que precisamos. Por isso



estamos com o PAC fazendo grandes investimentos em infraestrutura, por isso estamos incentivando a Petrobras a fazer os investimentos de US\$ 178 bilhões que ela tem que fazer para que a gente possa não só explorar o pré-sal, como construir os gasodutos, as plataformas, as sondas e os navios que precisamos construir. Ao mesmo tempo, incentivar a construção civil. Seja a construção civil das casas populares, das pessoas que ganham até 3 salários mínimos, das pessoas que ganham de 3 a 6, das pessoas que ganham de 6 a 10, como também das pessoas que ganham mais.

Então, nós estamos atendendo todas as faixas da sociedade para que a gente possa fazer com que o Brasil enfrente definitivamente o seu déficit habitacional e, obviamente, que enfrente a crise econômica porque a construção civil é um setor que gera muito emprego. Portanto, atende a uma camada da população menos qualificada profissionalmente, mas nem por isso menos importante do que os brasileiros que têm grande formação profissional. Nós queremos gerar empregos para todos. Obviamente, você gerando mais empregos na construção civil, você vai gerar um consumidor, que vai gerar mais empregos na indústria, que vai precisar contratar gente mais profissionalizada e a economia volta a funcionar normalmente, gerando a riqueza e as oportunidades de empregos que tanto nós precisamos no Brasil.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, o senhor falou agora há pouco dos automóveis. A indústria automobilística também registrou números positivos no último mês, não é isso?

Presidente: Nós tomamos as medidas necessárias e certamente iremos tomar outras medidas, se for necessário. Quando fizemos a redução do IPI para automóvel é porque nós sabíamos da importância da cadeia produtiva automobilística. Eles representam aproximadamente 24 a 25 % do PIB



industrial brasileiro. Mas não é apenas isso. Nós também tomamos medidas para fazer com que os bancos pequenos voltassem a fazer crédito e isso ajuda também ao comércio, ao capital de giro da pequena e média empresa. Aos poucos nós estamos tomando conta da situação econômica e fazendo com que o Brasil dê, para dentro de si, as respostas que os brasileiros esperam que o Brasil dê.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula, e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)